

MAPEAMENTO DO CAPITAL INTELECTUAL: O CASO DO INSTITUTO DE  
ECONOMIA DA UFRJ

Rosa Lima

PROJETO FINAL SUBMETIDO AO CORPO DOCENTE DA COORDENAÇÃO  
DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENGENHARIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COMO PARTE DOS  
REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO CERTIFICADO DE  
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E  
INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL.

Aprovada por:

---

Prof. Marcos Cavalcanti, D.Sc.

---

---

RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL  
DEZEMBRO 2001

## ÍNDICE

<b><u>1.INTRODUÇÃO</u></b> .....	PÁGINA 4
<b><u>2. ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO</u></b> .....	PÁGINA 6
<b><u>3. METODOLOGIA E IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</u></b> .....	PÁGINA 11
<b><u>4.CONCLUSÃO</u></b> .....	PÁGINA 24
<b><u>5.BIBLIOGRAFIA</u></b> .....	PÁGINA 26
<b><u>ANEXO I</u></b> .....	PÁGINA 28

## AGRADECIMENTO

A colaboração da amiga Ana Paula Barreira Cavalcante, do Crie, nas entrevistas e no preenchimento dos formulários junto aos professores do Instituto de Economia, foi de grande valia para a realização deste projeto. A ela deixo registrado meu abraço de agradecimento.

## **1. INTRODUÇÃO**

A economia é hoje uma das áreas do conhecimento mais presentes na vida das pessoas, das organizações e dos países. Globalização, mercado comum, Nasdaq, Dow Jones, flexibilização, indexação, balança comercial, especulação, impostos, desemprego, salário são temas que, de uma forma ou de outra, ocupam grande parte do nosso tempo. Ocupam também boa parte do noticiário, o que acaba por tornar os economistas profissionais muito requisitados para opinar sobre quase tudo que regula nossas vidas.

Nesse cenário, em que economia e economistas conquistaram o papel de protagonistas na compreensão e na própria condução da sociedade em que vivemos, ganharão destaque as instituições e os profissionais que melhor souberem se colocar e se projetar como referência no setor.

O Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE-UFRJ) é um dos maiores centros brasileiros de excelência no ensino e pesquisa em economia, desempenhando importante papel na formação de profissionais de alto nível para instituições públicas e privadas do país, na produção de conhecimento teórico e aplicado de relevância e na prestação de serviços de consultoria a agências e instituições públicas bem como a empresas privadas.

Por isso mesmo seria de se esperar que seus cursos, tanto de graduação quanto de pós, e seus serviços de consultoria fossem cada vez mais procurados no mercado. Com também seria natural que seus docentes e pesquisadores fossem mais e mais solicitados a se manifestar sobre os assuntos econômicos em pauta.

Mas grande parte do que é estudado, desenvolvido e produzido no Instituto de Economia da UFRJ ainda é desconhecido fora dos muros da universidade e até mesmo dentro dele. Poucos sabem quais são os assuntos pesquisados, as parcerias acertadas, as consultorias realizadas, os projetos desenvolvidos. A população em geral desconhece a alta qualificação do seu corpo docente,

formado em sua maioria por doutores, e mais: a imagem que o IE tem para o público externo está longe de corresponder a seu peso acadêmico. Falta-lhe uma imagem orgânica, de instituição, como a que se tem, por exemplo, da Fundação Getúlio Vargas ou mesmo da Coppe, a Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia, para nos atermos a uma unidade da própria Universidade Federal do Rio de Janeiro. Se alguns de seus professores são conhecidos na mídia, o são menos por sua vinculação com o Instituto do que por seus méritos próprios e/ou por trabalhos realizados fora da instituição.

Essa pouca visibilidade do Instituto, aliada a outras dificuldades por que passam as universidades federais como um todo no país, representam uma ameaça para a instituição, que corre cada vez mais o risco de perder espaço para seus concorrentes. Há que se fortalecer a **marca** Instituto de Economia como uma referência em sua área de atuação para que ele possa fazer frente ao avanço crescente das organizações que com ele disputam a mesma clientela.

Nossa proposta neste projeto é apresentar uma ferramenta de gestão do conhecimento presente no Instituto de Economia da UFRJ, mais especificamente o mapeamento de seu capital intelectual, de forma a permitir um melhor aproveitamento de seu potencial como centro de referência no seu setor de atividades.

#### OBJETIVO DO PROJETO:

O objetivo deste trabalho é mapear o capital intelectual existente no IE/UFRJ, identificando quem são as pessoas que sabem o quê, em que áreas de ensino e/ou pesquisa atuam, em que projetos estão engajados e sobre que assuntos são capazes de se manifestar. Mais ainda, para responder com presteza às demandas do mercado, precisamos saber como acessar este conhecimento com agilidade. Com isso, poderemos dispor de um banco de dados amplo que possibilitará trabalhar em prol do fortalecimento da imagem da instituição, a

partir de uma comunicação mais efetiva entre o instituto e a sociedade, potencializando o conhecimento de que ele dispõe e ela necessita.

## **2. ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO**

Antes de passarmos ao projeto propriamente dito, vamos apresentar o Instituto de Economia da UFRJ, sua história, sua estrutura, seus objetivos estratégicos e os principais problemas por ele enfrentados.

### **NATUREZA E HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO:**

O Instituto de Economia da UFRJ é uma instituição pública de ensino, pesquisa e consultoria em economia. Suas origens remontam a 1945, ano em que foi criado o primeiro curso superior de economia vinculado a uma universidade brasileira, a Universidade de Brasil, através da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas (FNCE). Nos anos 60, seu currículo mínimo foi modificado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Universidade do Brasil foi convertida em UFRJ e a FNCE, transformada em Faculdade de Economia e Administração, com um Departamento de Economia responsável pelo ensino de graduação na área.

O programa de pós-graduação em Economia teve início em 1979, com a criação de um curso de mestrado focalizando, a princípio a área de Indústria e Tecnologia. No final do mesmo ano, foi incorporado ao Instituto de Economia Industrial (IEI), órgão suplementar do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFRJ, que tinha como atribuição ainda a realização de pesquisas e a prestação de serviços relativos à economia industrial.

Em 1986, o programa foi estendido com a implantação de um curso de doutorado. Além dos temas relacionados à economia industrial e à tecnologia, outras áreas do conhecimento foram sendo desenvolvidas com a ampliação e

diversificação do corpo docente, tais como política econômica, economia do trabalho e moeda e finanças.

A pós-graduação *lato sensu* teve início em 1992, com o Curso de Especialização em Comércio Exterior, e em 1994, esse leque foi ampliado e hoje abrange também cursos de especialização no campo do Setor Energético, Análise de Conjuntura, Economia e Direito da Concorrência e Economia do Meio Ambiente.

O ano de 1996 marca o surgimento do Instituto de Economia da UFRJ, numa fusão do IEI e do então Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração, dando início assim a integração da graduação, com a pós-graduação e a pesquisa em uma única unidade.

Em 2001, os calouros do Instituto de Economia estrearam um currículo novo, fruto do trabalho de mais de três anos de um grupo de professores. A escola foi a primeira a fazer a reforma curricular, já aprovada pelo Conselho de Ensino e Graduação (CEG) da UFRJ e que deverá estar concluída em breve em toda a universidade. Pelo novo currículo, os alunos de economia terão uma sólida formação em teoria, métodos quantitativos e em história durante os dois primeiros anos do curso. Nos outros dois restantes, terão a oportunidade de consolidar sua formação em disciplinas aplicadas, derivadas dos programas de pesquisa dos professores da casa.

O crescimento da produção científica também merece destaque. Em 1999, foram publicados 12 livros no Brasil e 2 no exterior, 50 capítulos de livros, 62 artigos em revistas acadêmicas brasileiras e 17 em estrangeiras, 43 trabalhos em anais e 43 em jornais. Nesse mesmo ano, o IE organizou 30 eventos e seminários, e seus pesquisadores apresentaram 110 trabalhos em eventos diversos.

Cada vez mais estão sendo valorizadas as iniciativas de associar cursos aos Grupos de Pesquisa da instituição, o que fortalece a densidade intelectual desse tipo de formação.

#### ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO:

O corpo docente do Instituto de Economia é composto por 78 professores (no segundo semestre de 1999), dos quais 65 são doutores e 13 mestres. Quinze deles trabalham no regime de 20 horas, três em regime de 40 horas, e os demais em regime de 40 horas e dedicação exclusiva. O corpo técnico e administrativo é formado por 38 servidores, além dos 10 da Biblioteca Eugênio Gudín.

Esses professores e funcionários são responsáveis pela formação dos cerca de 880 alunos com matrícula ativa na graduação e dos 99 matriculados na pós (46 no mestrado e 53 no doutorado). Além disso, os professores do IE oferecem a cada semestre 22 disciplinas em oito unidades da UFRJ, atendendo, aproximadamente, a 1.000 alunos da universidade.

#### MISSÃO DA INSTITUIÇÃO:

Promover o avanço do conhecimento da ciência econômica, através do ensino, da pesquisa e dos serviços de consultoria prestados.

#### VISÃO DO MUNDO:

A realidade econômica é complexa, em mudança permanente, e o futuro é incerto. Para os economistas, estes são desafios a ser enfrentados lançando mão de três instrumentos básicos: teoria, métodos quantitativos e história. Da teoria resultam princípios, hipóteses e quadro analítico utilizados para enfrentar um problema. Dos métodos quantitativos são extraídas as técnicas que contabilizam o fenômeno econômico. A história destaca sua evolução e transformação no tempo.



## VISÃO ESTRATÉGICA:

A formação do economista tem evoluído no sentido de tratar a economia com ciência exata. O Instituto de Economia da UFRJ não encampa essa visão. Ele possui vocação crítica e pluralista e segue uma linha de trabalho não ortodoxa. A diversidade temática e metodológica, bem como a multidisciplinariedade, são características suas e exprimem-se através da produção científica de seus pesquisadores, dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, e nas intervenções nos debates públicos sobre temas de relevância e atualidade.

**O Instituto de Economia quer ser conhecido como o principal centro de pensamento heterodoxo na América Latina.** Para isso, ele deve seguir perseguindo a excelência acadêmica, recompensar o mérito e o trabalho produtivo, manter o diálogo constante e agir para o fortalecimento interno e externo da instituição.

## PÚBLICO ALVO:

Os clientes internos do Instituto de Economia são seus alunos. Na graduação, eles são em sua maioria oriundos da elite dos alunos dos cursos médios do Rio de Janeiro, e, na pós, da elite dos estudantes graduados de todo o país. Entre os clientes externos estão agências e instituições públicas (80%) e empresas privadas (20%).

## CONCORRENTES:

Na área de ensino, os concorrente do IE são outros cursos de economia bem conceituados na cidade do Rio de Janeiro e na Região Sudeste do país. Na graduação, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, e o Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais, Ibmecc. Na pós-graduação, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a PUC-Rio. Na área de pesquisa, concorrem com o instituto, além das duas últimas, a Universidade de São Paulo (USP), a

Universidade de Campinas (Unicamp) e outros centros de pesquisa como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

#### OPORTUNIDADES:

A demanda crescente por economistas.

#### VANTAGENS:

Ser pluralista e ter uma visão heterodoxa da economia. Em um período de intensas mudanças, esta é a grande vantagem intelectual que o Instituto de Economia da UFRJ pode oferecer à sociedade brasileira. Outras vantagens competitivas são a qualificação e o desempenho do corpo docente, a infraestrutura da escola, o grau de atualidade do programa de ensino e pesquisa e a capacidade de formação de análise crítica da realidade.

#### FORÇA:

O nome que carrega e a credibilidade do curso.

#### FRAQUEZAS:

As regras de funcionamento do serviço público, a falta de recursos e a baixa autonomia para alocar e para prestar contas desses recursos, a baixa capacidade de gestão, a pouca visibilidade e também a baixa institucionalidade tanto do IE quanto da UFRJ.

#### AMEAÇAS:

A concorrência com o setor privado e a incapacidade interna de a UFRJ organizar-se como uma universidade.

### **3. METODOLOGIA E IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

Para a realização do projeto, lançamos mão da ferramenta de gestão do conhecimento conhecida como Páginas Amarelas, que permite o mapeamento do capital intelectual presente em uma instituição. Ela está relacionada com o modelo dos capitais do conhecimento desenvolvido pelo Centro de Referência em Inteligência Empresarial (Crie) da Coppe/UFRJ em sua metodologia de gestão do conhecimento pois se propõe a mapear o capital intelectual das organizações.

O modelo dos capitais do conhecimento é composto por quatro capitais que devem ser devidamente monitorados e gerenciados para a efetiva gestão do conhecimento de uma organização. São eles: capital ambiental, capital estrutural, capital intelectual e capital de relacionamento (Figura 1).

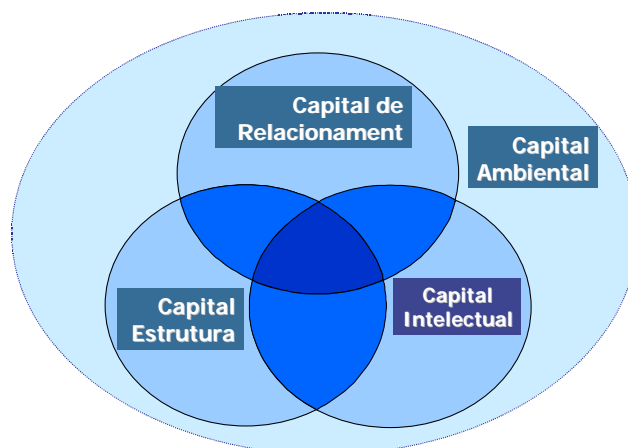


Figura 1: Modelo dos Capitais do Conhecimento<sup>1</sup>

O capital ambiental corresponde ao ambiente onde a organização está inserida. Ele é composto por um conjunto de fatores econômicos, sociais, financeiros, tecnológicos e culturais, que influenciam o desempenho da organização. Por se tratar de um capital externo à instituição, exige dela um monitoramento permanente para que possa melhor se situar no contexto em que está inserida.

---

<sup>1</sup> O modelo dos Capitais do Conhecimento foi desenvolvido pelo Centro de Referência em Inteligência Empresarial da COPPE/UFRJ e está descrito em (CAVALCANTI,2001).

O capital estrutural, diferentemente do ambiental, é propriedade da organização e pode ser mensurado. Ele corresponde à infra-estrutura necessária para fazer a organização funcionar, ou seja, é o conjunto de sistemas administrativos, conceitos, marcas, patentes, modelos, rotinas, processos, programas de computador e tudo mais que fica na instituição quando as pessoas vão embora. Também faz parte do capital estrutural a forma de uma organização trabalhar, em uma palavra, sua cultura.

De acordo com o conceito elaborado pelo Crie, o capital intelectual refere-se tanto à capacidade, à habilidade e à experiência quanto ao conhecimento formal, os valores e as redes sociais das pessoas que integram uma organização. O capital intelectual é um ativo intangível que pertence ao próprio indivíduo, mas que pode ser utilizado pela instituição em prol de um melhor desempenho, bem como para aumentar seu prestígio e reconhecimento social. Uma organização será mais valorizada quanto mais conseguir atrair, reunir, manter e tirar o melhor de seu capital intelectual.

Por fim, o capital de relacionamento refere-se à maneira como a organização se relaciona com os diversos atores que compõem o ambiente onde ela atua, seja ele governo, clientes, fornecedores, instituições financeiras, concorrentes, meios de comunicação ou grupos de interesse. Uma empresa ou instituição isolada terá menos chances de obter sucesso num ambiente cada vez mais competitivo. Investir no capital de relacionamento significa então valorizar e incentivar o estabelecimento de alianças estratégicas com esses atores para ampliar a presença da organização em sua área de atuação. No caso específico do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, esse trabalho implica uma melhor divulgação de suas atividades na mídia como forma de aumentar sua visibilidade frente à potencial clientela interna e externa.

Embora a gestão dos capitais do conhecimento envolva os quatro capitais acima descritos, optamos por desenvolver, no escopo deste trabalho, um

projeto conhecido como Páginas Amarelas, focado no mapeamento do capital intelectual do Instituto de Economia (IE) como forma de se identificar todas as habilidades e competências disponíveis na instituição. Um formulário (ver anexo I) foi elaborado e submetido aos professores para preenchimento tanto em entrevistas com a autora do projeto quanto pessoalmente, pelos próprios docentes, e remetido posteriormente via internet. No total, 38 formulários foram preenchidos, durante os meses de maio e junho de 2001, e mais tarde tabulados e analisados.

As informações contidas nos questionários serviram de base para a criação de um banco de dados dos professores do Instituto de Economia, ferramenta básica para um efetivo trabalho de assessoria de comunicação da casa. Esta, por sua vez, impõe-se como instrumento fundamental para o fortalecimento interno e externo da instituição.

### 3.1 ANÁLISE DOS FORMULÁRIOS

A análise dos 38 formulários respondidos pelos professores do Instituto de Economia (IE) da UFRJ revela o desejo, expresso pela ampla maioria, de ver seu trabalho mais bem divulgado nos meios de comunicação de massa. A maior parte dos professores também se mostra disposta a falar com a imprensa quando solicitada, a dar entrevistas e a participar de programas de rádio e televisão e a escrever artigos sobre suas áreas de ensino e pesquisa para jornais ou revistas.

Perguntados se gostariam de ter seu trabalho mais bem divulgado na mídia, os professores do IE em sua imensa maioria - 31 dos 38 entrevistados, ou 81,5% deles – responderam que sim (Figura 2). O mesmo número se disse disponível para atender a solicitações da imprensa. Quanto à disponibilidade para dar entrevistas ao vivo ou participar de programas de rádio ou televisão, 29 professores (76,3%) disseram que sim, enquanto nove (23,7%) responderam não estar disponíveis para esse fim. Já o número dos que se mostraram dispostos a escrever artigos para a mídia sobre temas relativos à sua área de

estudo é bastante alto: 34 professores (89,4%), contra apenas quatro (10,6%) que não se disseram dispostos a fazê-lo.

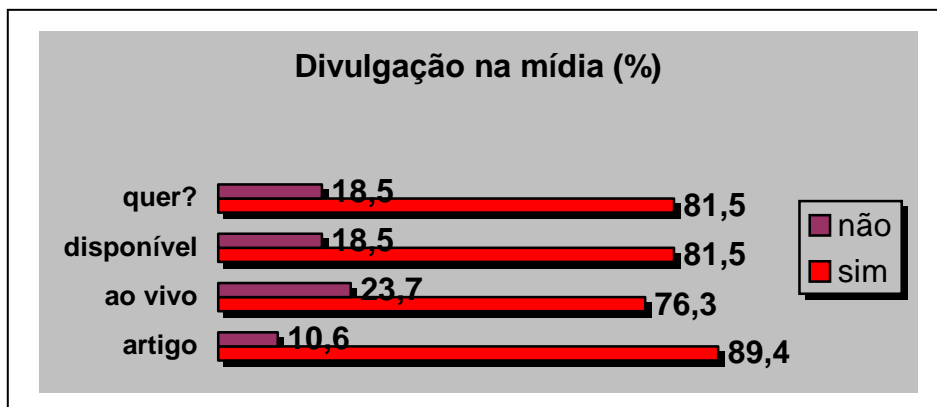


Figura 2: Disponibilidade para a mídia

Os formulários apontam ainda para uma equipe altamente qualificada e com grande disponibilidade para o ensino e/ou a pesquisa acadêmica.

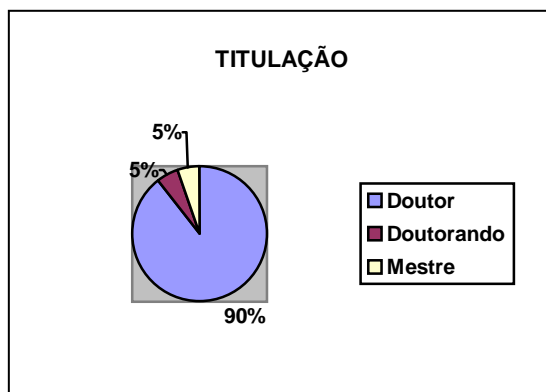


Figura 3: Titulação dos Docentes

Dos entrevistados, 34 docentes (89,5%) detêm o título de doutor, dois são doutorandos e dois, mestres (Figura 3). A grande maioria – 33 professores, ou 87% do total - trabalha em regime de dedicação exclusiva ao instituto, isto é, cumprem carga de 40 horas semanais, enquanto apenas quatro professores trabalham 20 horas por semana e um é colaborador. Quanto à categoria, 29 (76%) são professores adjuntos, cinco (13%) são titulares, três (8%) são assistentes e um (3%) é colaborador (Figura 4).

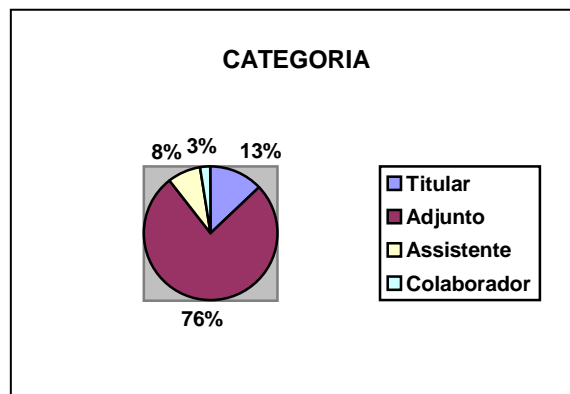


Figura 4: Categoria dos Docentes

As áreas de ensino e pesquisa do corpo docente do Instituto de Economia são muito variadas e abrangem um amplo leque de assuntos cobrindo praticamente todos os setores ligados à atividade econômica. Algumas dessas áreas congregam um maior número de professores enquanto outras são estudadas com exclusividade por apenas um docente. No primeiro caso estão economia industrial, apontada como área de ensino por oito professores; macroeconomia, por sete; microeconomia, por cinco; economia internacional, por quatro; economia de energia, economia de empresas, história econômica e desenvolvimento econômico, por três cada uma; e econometria, economia brasileira, economia do trabalho, economia monetária, estatística, educação a distância, metodologia de pesquisa, política social, tecnologia da informação e teoria microeconômica foram citadas, cada uma delas, como áreas de estudos de dois professores. Isoladamente, no entanto, há professores se dedicando ao ensino em diversas áreas. Desenvolvimento local, estratégia de empresas, economia do meio ambiente, economia de inovação, finanças, teoria das organizações e teoria dos jogos são algumas delas.

A diversidade de área de pesquisa também é grande. Economia industrial é a área mais estudada pelos pesquisadores do IE. Cinco dos entrevistados se dedicam a esse tema. Em segundo lugar, apontada como área de pesquisa de três professores cada uma, estão economia da energia, economia internacional, economia da inovação e macroeconomia. Desenvolvimento comparado, desenvolvimento sustentável, economia da tecnologia e história

econômica são, cada uma delas, áreas de estudo de dois professores. Porém, nada menos do que 66 temas foram apontados como áreas de pesquisa do corpo docente do IE, revelando uma grande pluralidade de interesses. Temas tão diferentes quanto avaliação de políticas públicas, crises cambiais, desigualdade e pobreza, dívida externa, economia da saúde, economia do entretenimento, esportes e empresas, privatização e política industrial, entre vários outros, fazem parte do universo de assuntos pesquisado na instituição.

Da mesma forma, os temas apontados como mais freqüentes na área de atuação dos professores revelam uma enorme variedade de interesses existente na instituição. Apenas um deles – energia – foi citado por três professores, enquanto outros quatro temas receberam citação de dois professores cada um. São eles: comércio exterior, inflação, fusões e aquisições e política industrial. Os demais 73 receberam, cada um, apenas uma citação. De ajuste interno, passando por balanço de pagamentos, *clusters*, cooperação tecnológica, crise internacional, desenvolvimento asiático, estabilização, fatores locais e regionais, globalização, previdência social, salário mínimo e taxa de câmbio, os mais diversos temas do mundo econômico fazem parte da área de atuação dos docentes do IE.

### 3.2 TAXONOMIA DO CONHECIMENTO NO INSTITUTO DE ECONOMIA

Levando-se em conta as áreas de ensino e pesquisa apontadas pelos professores do instituto nos formulários e a demanda dos jornalistas por interpretações dos diversos fatos econômicos do dia-a-dia, apresentamos a seguir uma proposta de classificação dos temas acompanhada dos nomes dos professores que atuam nessas respectivas áreas.



## **1. Microeconomia**

Profs. Lia Hasenclever, Carlos Frederico Leão Rocha, Ronaldo Fiani, Helder Queiroz Pinto Jr, João Carlos Ferraz, Luiz Martins de Melo, Marcelo Resende

### **1.1. Econometria**

Profs. Armando Castelar Pinheiro, Marcelo Resende

### **1.2. Estatística**

Profs. Armando Castelar Pinheiro, Marcelo Resende

### **1.3. Métodos Quantitativos**

Prof. Hugo Pedro Boff

### **1.4. Metodologia de pesquisas**

Profs. Renata Lebre La Rovere, Nivalde José de Castro

## **2. Economia Industrial**

Profs. Adilson de Oliveira, Renata Lebre La Rovere, Lia Hasenclever, Carlos Frederico Leão Rocha, Helder Queiroz Pinto Jr., João Carlos Ferraz, José Eduardo Cassiolato, Luiz Martins de Melo, Marcelo Resende, Margarida Maria Gomes Pereira Sarmiento Guterrez

### **2.1. Desenvolvimento local**

Profs. Renata Lebre La Rovere, José Eduardo Cassiolato

### **2.2. Desenvolvimento regional**

Profs. Renata Lebre La Rovere, Lia Hasenclever, José Eduardo Cassiolato

### **2.3. Cadeias produtivas**

Profs. José Eduardo Cassiolato, Victor Prochnik

### **2.4. Desenvolvimento industrial e tecnológico**

Prof. Lia Hasenclever

### **2.5. Desenvolvimento de pequenas e médias empresas**

Prof. Renata Lebre La Rovere

### **2.6. Economia do Entretenimento**

Prof. Fabio Sá Earp

#### **2.6.1. Esporte e empresas**

Prof. Luiz Martins de Melo

### **2.7. Economia da Saúde**

Prof. Aloísio Teixeira

### **2.8 Economia de Serviços**

Prof. Carlos Frederico Leão Rocha

### **2.9 Pesquisa e Desenvolvimento**

Prof. Carlos Frederico Leão Rocha

## **3. Economia Internacional**

Profs. Aloísio Teixeira, Francisco Eduardo Pires de Souza, José Carlos Rocha Miranda, Edson Peterli Guimarães, Reinaldo Gonçalves

### **3.1. Comércio Exterior**

Profs. Francisco Eduardo Pires de Souza, Reinaldo Gonçalves

### **3.2. Economia Asiática**

Profs. Ernani Teixeira Torres Filho, João Carlos Ferraz

#### **3.2.1. Economia japonesa**

Prof. João Carlos Ferraz

### **3.3. Estados Unidos**

Prof. Aloísio Teixeira

### **3.4. FMI**

Prof. Reinaldo Gonçalves

### **3.5. Globalização**

Profs. José Eduardo Cassiolato, Edson Peterli Guimarães

### **3.6. OMC**

Prof. Reinaldo Gonçalves

## **4. Macroeconomia**

Profs. Alcino Ferreira Câmara Neto, Carlos Eduardo Young, Francisco Eduardo Pires de Souza, José Carlos Rocha Miranda, André Urani, Antonio Luis Licha, Margarida Maria Gomes Pereira Sarmiento Guterrez

### **4.1. Balanço de pagamentos**

Profs. Francisco Eduardo Pires de Souza, Reinaldo Gonçalves

### **4.2. Crescimento econômico**

Profs. Alcino Ferreira Câmara Neto, Armando Castelar Pinheiro

### **4.3. Câmbio**

Prof. Antonio Luis Licha

#### **4.4. Dívida externa**

Profs. Francisco Eduardo Pires de Souza, Antonio Luis Licha

#### **4.5 PIB**

Profs. Carlos Eduardo Young, Francisco Eduardo Pires de Souza

#### **4.6 Inflação**

Prof. Antonio Luis Licha

### **5. Economia de Energia**

Profs. Adilson Oliveira, Nivalde José de Castro, Edmar Luiz Fagundes de Almeida, Helder Queiroz Pinto Jr., Margarida Maria Gomes Pereira Sarmiento Guterrez

#### **5.1 Agências reguladoras de energia**

Profs. Edmar Luiz Fagundes de Almeida , Helder Queiroz Pinto

Jr.,

#### **5.2 Economia do Petróleo e do Gás**

Prof. Edmar Luiz Fagundes de Almeida

### **6. Economia da Inovação**

Profs. Renata Lebre La Rovere, Lia Hasenclever, João Carlos Ferraz, José Eduardo Cassiolato, Luiz Martins de Melo

#### **6.1. Gestão da Inovação**

Prof. Renata Lebre La Rovere

##### **6.1.1. Pesquisa e Desenvolvimento**

Prof. Carlos Frederico Leão Rocha

#### **6.2. Tecnologia da Informação**

Profs. Renata Lebre La Rovere, Nivalde José de Castro, José Eduardo Cassiolato

##### **6.2.1. Educação a Distância**

Prof. Nivalde José de Castro

#### **6.3. Economia da Informação e do Conhecimento**

Profs. Carlos Frederico Leão Rocha, José Eduardo Cassiolato, Victor Prochnik

#### **6.4. Desenvolvimento local**

Profs. Renata Lebre La Rovere, André Urani

##### **6.4.1. “Clusters” (aglomerações produtivas)**

Pros. José Eduardo Cassiolato

#### **6.5. Desenvolvimento regional**

Profs. Renata Lebre La Rovere, Lia Hasenclever,

#### **6.6. Rede de empresas**

Profs. Renata Lebre La Rovere

#### **6.7. Desenvolvimento industrial e tecnológico**

Profs. Fabio Stefano Erber, João Carlos Ferraz

#### **6.8. Desenvolvimento de pequenas e médias empresas**

Profs. Renata Lebre La Rovere, José Eduardo Cassiolato

### **7. Economia do Meio-Ambiente**

Prof. Carlos Eduardo Young

#### **7.1. Desenvolvimento Sustentável e empresas**

Profs. Carlos Eduardo Young, Valéria da Vinha

### **8. Economia Brasileira**

Profs. Elis Maria de Oliveira Muller, Aloísio Teixeira, Carlos Eduardo Young,  
José Carlos Rocha Miranda

### **9. Economia do Trabalho e Estudos Sociais**

Prof. Marcelo Paixão

#### **9.1. Transformações no mundo do trabalho**

Profs. Marcelo Paixão, André Urani

#### **9.2. Salário Mínimo**

Prof. Marcelo Paixão

#### **9.3. Desigualdade e pobreza**

Profs. Maria Lúcia Teixeira Werneck Vianna, André Urani

#### **9.4. Relações raciais**

Prof. Marcelo Paixão

#### **9.5. Urbanização**

Prof. Vania Maria Cury

## **10. Política Econômica**

Prof. Alcino Ferreira Câmara Neto

### **10.1. Privatização**

Prof. Armando Castelar Pinheiro

### **10.2. Avaliação de Políticas Públicas**

Profs. Aloísio Teixeira, Luiz Otávio de Figueiredo Façanha

#### **10.2.1. Saúde Pública**

Profs. Maria Lúcia Teixeira Werneck Vianna

#### **10.2.2. Previdência Social**

Profs. Maria Lúcia Teixeira Werneck Vianna

#### **10.2.3. Segurança Pública**

Prof. Leonarda Musumeci

##### **10.2.3.1. Violência e Criminalidade**

Prof. Leonarda Musumeci

### **10.3. Reforma do Estado**

Prof. Eli Roque Diniz

### **10.4. Eleições**

Prof. Eli Roque Diniz

### **10.5. Financiamento do gasto social**

Prof. Aloísio Teixeira

### **10.6. Estabilização**

Prof. Alcino F. Câmara Neto

### **10.7. Lei de responsabilidade fiscal**

Prof. Nelson Chalfun

### **10.8. Política industrial**

Profs. Fabio Stefano Rever, José Eduardo Cassiolato

### **10.9. Lobby**

Prof. Eli Roque Diniz

### **10.10. Reforma Tributária**

Prof. Nelson Chalfu

### **10.11. Regulação econômica**

Profs. Ronaldo Fiani, Marcelo Resende

### **10.13 Inflação**

Profs. Alcino F. Câmara Neto, Antonio Luis Licha

## **11. Economia Empresarial**

Prof. Luiz Martins de Melo

### **11.1. Estratégias de Empresas**

Profs. Luiz Martins de Melo, Edson Peterli Guimarães, Victor Prochnik

### **11.2. Finanças Corporativas**

Profs. Luiz Martins de Melo, Nelson Chalfu

### **11.3. Desenvolvimento Sustentável e empresas**

Profs. Carlos Eduardo Young, Valéria da Vinha

### **11.4. Administração de Indústrias Farmacêuticas**

Prof. Lia Hasenclever

### **11.5. Fusões e aquisições**

Prof. Carlos Frederico Leão Rocha

### **11.6. Elites empresariais**

Prof. Eli Roque Diniz

### **11.7. Esportes e empresas**

Prof. Luiz Martins de Melo

### **11.8. Financiamento e valorização de ativos empresariais**

Prof. Luiz Martins de Melo

### **11.9. Articulação dos grupos de interesse (“stakeholders”)**

Prof. Valéria da Vinha

### **11.10. Expansão da firma**

Prof. Carlos Frederico Leão Rocha

### **11.11. Planos de negócios**

Prof. Nelson Chalfu

### **11.12. Responsabilidade Social das empresas**

Prof. Valéria da Vinha

## **12. Moeda e Sistema Financeiro**

Profs. Ernani Teixeira Torres Filho, Luiz Martins de Melo

**12.1. Contas Nacionais**

Prof. Carlos Eduardo Young

**12.2. Finanças Corporativas**

Prof. Luiz Martins de Melo

**13.3. História Financeira**

Prof. Elisa Maria de Oliveira Muller

**13.4. Mercados Financeiros**

Prof. José Carlos Rocha Miranda

**13. História Econômica**

Profs. Fabio Sá Earp, Jaques Kerstenetzky

**13.1. Desenvolvimento Econômico**

Profs. Ernani Teixeira Torres Filho, João Carlos Ferraz, Vania Maria Cury

**13.2. História econômica geral, do Brasil e do Rio de Janeiro**

Profs. Valéria da Vinha, Vania Maria Cury

**14.2.1 “Intérpretes do Brasil”**

Prof. Aloísio Teixeira

**13.3. História econômica brasileira pós II Guerra**

Prof. Fabio Stefano Erber

**13.4. História do Pensamento Econômico**

Profs. Elisa Maria de Oliveira Muller, Jaques Kerstenetzky

**14. Teoria Econômica****14.1. Teoria Microeconômica**

Prof. Luiz Otávio de Figueiredo Façanha

**14.2. Teoria das Organizações**

Prof. Luiz Otávio de Figueiredo Façanha

**14.3. Economia Matemática**

Prof. Hugo Pedro Boff

**14.3.1. Teoria dos Jogos**

Prof. Marcelo Resende

#### **4.CONCLUSÃO**

Num mundo cada vez mais povoado de informações, terá maior sucesso quem souber fazer o melhor uso delas. Esta é a idéia que orientou toda a realização deste projeto. Num cenário marcado por uma constante e crescente informacionalização, corre-se o risco de se ficar perdido em meio a um gigantesco emaranhado de dados aparentemente isolados. Organizar essa informação, portanto, impõe-se como tarefa fundamental para que se possa aproveitar melhor o potencial das organizações.

Esse é também o caso do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, objeto de estudo deste projeto. Sua equipe é altamente qualificada, pluralista e com uma visão heterodoxa da economia, o que constitui uma vantagem num ambiente de intensas mudanças como o vivido pela sociedade brasileira deste início de século. Some-se a isso, a boa infraestrutura da escola, a atualidade do seu programa de ensino e pesquisa e sua capacidade de formação de análise crítica da realidade. Seu peso institucional, no entanto, não corresponde a seu peso acadêmico.

Para isso contribuem a pouca agilidade da universidade pública brasileira, em particular a federal, a falta de recursos e a baixa capacidade de gestão que a caracterizam. Isso num quadro de intensa competitividade, em que se verifica a agressividade cada vez maior dos concorrentes, sobretudo as instituições privadas, na disputa pela potencial clientela do instituto.

O Instituto de Economia da UFRJ precisa fazer jus à sua excelência acadêmica fortalecendo-se como instituição. E é para esse objetivo que este projeto pretende contribuir apresentando uma ferramenta que permite uma melhor administração do conhecimento presente na casa.

A partir do conceito dos capitais do conhecimento, desenvolvido pelo Centro de Referência em Inteligência Empresarial (Crie/Coppe-UFRJ), optamos por fazer um mapeamento do capital intelectual do Instituto de Economia, como forma de



sistematizar as habilidades e competências ali presentes. A organização dessa informação, em formato de Páginas Amarelas, como este projeto é conhecido, facilitará o posterior fortalecimento da “marca” Instituto de Economia, permitindo o aproveitamento mais efetivo de seu potencial.

Um questionário com dados pessoais e profissionais foi submetido a todo o corpo docente do IE-UFRJ e respondido nos meses de maio e junho do corrente ano. A imensa maioria dos professores que preencheu os formulários revelou o desejo de ver seu trabalho mais bem divulgado na mídia e se mostrou disponível para falar com os jornalistas. Essa disposição é um sinal muito positivo.

Dos questionários enviados ao corpo docente, porém, pouco mais da metade foi respondida, o que demonstra o quanto ainda de há de trabalho por fazer. Quanto maior o engajamento da equipe no processo de gestão do conhecimento, melhor o resultado que se consegue com o trabalho. Ao longo do último ano, nas aulas do MBKM e durante a realização deste projeto, foi se consolidando em nós a certeza de que a informação é um bem preciosíssimo na sociedade em que vivemos. Mas ela por si só pouco valor agrega. Para que possa efetivamente se constituir numa vantagem competitiva para as organizações, é preciso transformar a informação em conhecimento e utilizá-la a seu favor. É com isso que este projeto espera estar contribuindo.

## **5.BIBLIOGRAFIA**

ABREU, Maurício. *Taxonomia e Tecnologia*. Apostila do módulo *Ferramentas para Gestão do Conhecimento* do curso de pós-graduação *lato sensu* em “Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial (MBKM)”, do Centro de Referência em Inteligência Empresarial (Crie) da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

CASTELS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. Volume I da série *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Marcos. *Mapeamento do Conhecimento*. Apostila do módulo *Inteligência Empresarial* do curso de pós-graduação *lato sensu* em “Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial (MBKM)”, do Centro de Referência em Inteligência Empresarial (Crie) da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

CAVALCANTI, Marcos, GOMES, Elisabeth & PEREIRA, André. *Gestão de Empresas na Sociedade do Conhecimento: um roteiro para a ação*. Rio de Janeiro, Campus, 2001.

DE MASI, Domenico. *O Ócio Criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DRUCKER, Peter. *Sociedade Pós-Capitalista*. São Paulo: Pioneira, 1997.

NONAKA, I. & TAKEUCHI, H. *Criação de Conhecimento na Empresa*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PORTER, Michael. *A Vantagem Competitiva das Nações*. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

STEWART, Thomas. *Capital Intelectual*. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. *Gerenciando Conhecimento*. Rio de Janeiro, Senac, 2000.

\_\_\_\_\_. *Instituto de Economia – UFRJ/ Relatório de Atividades – 1999/2000*.

**ANEXO I****MAPEAMENTO DO CONHECIMENTO \_ PÁGINAS AMARELAS  
FORMULÁRIO PARA O CORPO DOCENTE**

NOME:

TITULAÇÃO:

CATEGORIA:

REGIME DE TRABALHO

ÁREAS DE ENSINO:

ÁREAS DE PESQUISA:

TEMAS MAIS FREQUENTES EM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO:

GOSTARIA QUE SEU TRABALHO FOSSE MELHOR DIVULGADO NA MÍDIA?:

SIM       NÃO

TEM DISPONIBILIDADE PARA FALAR COM A IMPRENSA?:

SIM       NÃO

TEM DISPONIBILIDADE PARA PARTICIPAR DE PROGRAMAS DE ENTREVISTAS OU DEBATES NA IMPRENSA?:

SIM       NÃO

TEM DISPONIBILIDADE PARA ESCREVER ARTIGOS PARA A IMPRENSA?:

SIM       NÃO

**CONTATOS (PARA USO EXCLUSIVO DA ASSESSORIA DE IMPRENSA):**

TELEFONE NO IE:

TELEFONE EM CASA:

TELEFONE CELULAR:

E-MAIL NO IE:

E-MAIL PARTICULAR: